
Apresentação

A comunicação internacional no contexto da globalização

Sonia Virgínia Moreira¹

Os conceitos que tratam do processo de globalização, originários da economia a partir da década de 1980, se aplicam para a comparação e análise de alguns paradoxos ainda hoje presentes no campo da comunicação internacional. Assim como uma ‘nova ordem econômica’ versou sobre a mundialização dos negócios, na área da comunicação o desequilíbrio na circulação de informação entre países industrializados e em desenvolvimento deu origem a intensos debates internacionais que resultaram no documento oficial que tratava de uma ‘nova ordem da informação e da comunicação’. Assuntos como internacionalização e transnacionalização, analisados inicialmente no domínio dos estudos econômicos e das relações internacionais, migraram para o núcleo das pesquisas comunicacionais na mesma década de 1980.

Alguns autores identificam quatro linhas básicas para a interpretação do fenômeno da globalização: “(a) globalização como uma época histórica; b) globalização como um fenômeno sociológico de compressão do espaço e tempo; c) globalização como hegemonia dos valores liberais; d) globalização como fenômeno socioeconômico” (Prado, s/d). É também nos estudos econômicos que está a origem de outro conceito usado para explicar a forma como se estabeleceram as relações entre ‘centro e periferia’, com a divisão do mundo distribuída entre centros econômicos desenvolvidos (como Estados Unidos e países da Europa ocidental) e países periféricos (produtores de economia primária). No setor da comunicação, os primeiros assumiram o papel de geradores de informação e os últimos se transformaram em consumidores da produção midiática dos países industrializados.

O impacto da globalização no campo da comunicação é expressivo no âmbito da indústria de mídia, em especial no que diz respeito à propriedade dos meios de comunicação de massa. Os conglomerados midiáticos se expandem em escala global, o que significa que a audiência cresce de maneira proporcional à padronização gerada pela fusão de empresas que passaram a produzir simultaneamente notícia, entretenimento e conteúdo para a web.

O fluxo da informação entre países e culturas se mantém como importante elemento de debates na comunidade internacional de pesquisadores de comunicação. Sob esse aspecto se destacam investigadores da Europa e dos Estados Unidos. São poucas as contribuições da América Latina e ainda mais reduzida a participação de pesquisadores do Brasil em uma discussão que é de interesse de todos – produtores, especialistas e público dos meios de comunicação.

Os artigos que integram esta edição dedicada ao tema Globalização e Comunicação Internacional expressam a realidade dos estudos contemporâneos sobre o assunto. Não é por coincidência, portanto, que os cinco textos, as duas resenhas e os depoimentos dos correspondentes internacionais no Rio de Janeiro, selecionados para este número tragam em comum um mesmo fio condutor: a questão do equilíbrio no fluxo da informação e de produtos midiáticos. A política de comunicação global é o foco do artigo de abertura assinado pelo Dr. Cees Hamelink, da Universidade de Amsterdã, autor com extensa produção teórica, que há vários anos coordena pesquisas e é responsável pela disciplina Comunicação Internacional na sua instituição. A participação da comunidade latino-americana na elaboração do Relatório MacBride no final da década de 1970, representada pelo colombiano Gabriel Garcia Márquez e pelo chileno Juan Somavia, é recuperada no artigo de José Marques de Melo, da Universidade de São Paulo e diretor da Cátedra Unesco no Brasil. A jornalista Sonia Ambrósio de Nelson avalia a influência de poderes políticos, econômicos e culturais na cobertura midiática do terrorismo em três países asiáticos. O artigo do professor Joseph Straubhaar, em co-autoria com estudantes de doutorado na Universidade do Texas em Austin, é uma contribuição importante para os estudos comparados entre o Brasil e os Estados Unidos, ao abordar a questão da inserção digital da população nos dois países. O artigo de Eula Dantas Taveira Cabral, resultados de pesquisa realizada para o doutorado, analisa algumas das estratégias de internacionalização de meios de comunicação brasileiros.

A oportunidade de reunir em um único volume a produção científica com autores de origens tão distintas constituiu uma forma de incentivar a sistematização desse conhecimento que continua disperso, à espera da contribuição dos investigadores de comunicação no Brasil.

Referências Bibliográficas

PRADO, Luiz Carlos Delorme. Globalização: notas sobre um conceito controverso. Instituto de Economia da UFRJ, sem data.

PREBISCH, Raúl. The Latin American Periphery in the Global System of Capitalism. *Cepal Review* nº 13, April 1981, p. 143-150.

¹ Editora temática desta edição da *Revista Logos*; professora adjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde atualmente oferece a disciplina ‘Tópicos Especiais em Comunicação: Comunicação Internacional, Regional, Local’ no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Diretora de relações internacionais (triênio 2005-2008) e coordenadora do Colóquio Brasil-Estados Unidos de Ciências da Comunicação na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom.